DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: **FERNANDO BARRADAS** • FUNDADOR: **BENJAMIM COSTA DIAS** • **SEMANÁRIO – ANO 49.° – N.° 2560 – QUINTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1981** • **PREÇO: 10$00**

O GOVERNO NA CIDADE

MINISTROS DOS TRANSPORTES E QUALIDADE DE VIDA NAS OBRAS DA PRAIA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL NA MISERICÓRDIA

PÁGINAS 3 E 10

CONFIRMANDO ALCINO CARDOSO

OS «TURISTAS» DO NOSSO TURISMO

PÁGINA QUATRO

NESTA EDIÇÃO

E AGORA?
– EDITORIAL NA ÚLTIMA PÁGINA

SALES
NÃO É ALTERNATIVA
PÁGINA 4

PRESIDENTE DA A.M.
HÁ MAS NÃO HÁ
PODER LOCAL

AS VERBAS QUE TEMOS E NÃO SABEMOS
PÁGINA 6

O GAROTINHO

Era uma vez um garotinho que às sextas-feiras se disfarçava de adulto para passar despercebido entre os homens e assim poder cuspir das janelas e fazer chichi na pintura dos automóveis.

Morava na Rua 20, mas, como era vaidoso e queria mostrar-se importante, o garotinho dizia a toda a gente que morava na Rua 80 e muitos. Tinha uma fisga com que queria deitar abaixo os aviões do Aeroclube, mas só conseguiu afundar barquitos de papel nas curvas do Rio Largo.

Como tinha a mania que era esperto, o garotinho disfarçava-se de moço de recados dos presidentes das câmaras, e, de cada vez que ia à rua comprar cigarros, levava um documento no bolso com que fazia bonitos chapéus para o sol que vendia como capacetes de jornal nos dias de jogos de futebol.

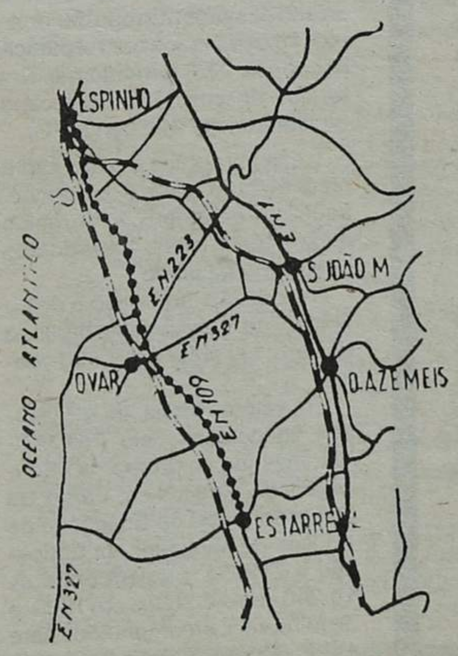
Claro que ninguém ligava nada ao garotinho. Nem sequer lhe davam dois tabefes no rabo ou um puxão de orelhas quando cuspia da janela ou fazia chichi na pintura dos automóveis.

Às vezes vinha gente de fora e, como não sabiam, queriam dar um puxão de orelhas no fedelho malcriado. Mas logo aparecia alguém, condescendente, a desculpar:

– Sabe, não vale a pena, deixe lá. Ele, coitado, é apenas um garotinho...

F. B.

FINALMENTE!



EN 109 VAI TER CARA NOVA

(ÚLTIMA PÁGINA)

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas
23	05.57/18.13	3.02/3.05
24	06.32/18.49	2.85/2.91
25	07.14/19.34	2.70/2.77
26	08.08/20.35	2.55/2.65
27	09.22/21.52	2.48/2.63
28	10.47/23.11	2.52/2.72
29	11.59	2.69

Dias	Baixa-mar	Alturas
23	11.56	0.94
24	00.19/12.32	0.95/1.09
25	01.00/13.13	1.09/1.25
26	01.50/14.09	1.23/1.38
27	02.58/15.26	1.31/1.45
28	04.21/16.52	1.29/1.38
29	05.36/18.59	0.90/0.94

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO A)

HOJE, quinta-feira – HIGIENE – Rua 19 n.º 393 – Telefone 920320;

Sexta-feira – GRANDE FARMÁCIA – Rua 62 n.º 457 – Telefone 920092;

Sábado – TEIXEIRA – Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») – Telefone 920352;

Domingo – SANTOS – Rua 19 n.º 263 – Telefone 920331;

Segunda-feira – PAIVA – Rua 19 n.º 319 – Telefone 920520;

Terça-feira – HIGIENE – Rua 19 n.º 393 – Telefone 920320;

Quarta-feira – GRANDE FARMÁCIA – Rua 62 n.º 457 – Telefone 920092.

TRANSPORTES URBANOS

ANTA – carreira n.º 1, partidas e chegadas: Largo da Graciosa – 7.35 (a); 9.30; 12.35 (a); 14.10; 16.00 (a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

ESCOLAS – carreira n.º 2, partidas e chegadas: Largo da Graciosa – 7.55; 12.55.

SILVALDE – carreira n.º 3, partidas e chegadas: 7.05 (a); 9.00; 12.05 (a); 13.40; 15.30 (a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

a) Carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho, 920 005; Bombeiros Espinhenses, 920 042; Hospital Concelhio, 920 327; Polícia de Espinho, 920 038; GNR de Espinho, 920 035; Táxis da Graciosa, 920 010; Táxis da Câmara, 923 167; Rádio-táxis (central), 920 118; Secretaria Municipal, 920 020; Repartição de Finanças, 920 750; Serviços Municipalizados, 920 367; Cartório Notarial, 920 348; Registo Civil e Predial, 920 599; Posto de Turismo, 920 911; Tribunal da Comarca, 922 351.

«DEFESA DE ESPINHO» EXPEDIENTE

Os nossos serviços de assinaturas e publicidade funcionam de segunda a sexta-feira, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 19.00 horas.

Para a próxima edição, a publicidade deverá ser entregue até às 19 horas de segunda-feira. À terça-feira de manhã, só aceitamos anúncios de última hora.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Devido aos elevados custos de cobrança, solicita-se a todos os nossos assinantes que procedam, desde já, ao pagamento das suas anualidades.

Poderão fazê-lo no nosso escritório (Rua 26 n.º 601-2.º Esq.) de segunda a sexta-feira, entre as 10 horas e as 12.30 e entre as 14.30 e as 18.30 horas.

Se preferirem, podem os nossos assinantes liquidar as suas anualidades através de vale postal ou cheque bancário, a enviar ao apartado 39, 4501 ESPINHO CODEX.

Como sabem, a assinatura do «Defesa de Espinho» custa, em qualquer ponto do mundo, esc. 400$00.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. António Alberto Alves, António Gomes Beire, João Baptista Dias da Costa e das sras. Cristina Maria Nicola Magalhães e Francisca Maria Dourado da Cruz Marques que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso/ /vosso JORNAL.

Se é espinhense, tem o dever, e obrigação, de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de o não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa/vossa RAZÃO.

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira – às 21.45 h, UM HOMEM A MAIS (18 anos);

Sexta-feira – às 21.45 h, A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2 (13 anos);

Sábado – às 15.30 e 21.45 h, O SUPER POLÍCIA (13 anos);

Domingo – às 15.30 e 21.45 h, O PLANO DIABÓLICO DO DR. FU MANCHU (13 anos);

Terça-feira – às 21.45 h, A TORRE DOS REFÉNS (13 anos).

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira – 18.19: Tempo dos mais novos; 18.45: País, País; 19.10: Res Pública; 19.30: Água Viva; 20.30: Telejornal; 21.00: Direito de Antena – UEDS; 21.10: A Família Buddenbrook; 22.10: Bancada de Topo.

Sexta-feira – 18.19: Tempo dos mais novos; 18.45: País, País; 19.10: Repensar a Escola; 19.30: Água Viva; 20.30: Aida, ópera; 21.00: Telejornal; 21.30: Aida (2.ª parte).

Sábado – Programa comemorativo do «25 de Abril».

Domingo – 11.02: Tempo dos mais novos; 12.30: Eucaristia dominical; 13.20: Setenta vezes sete; 14.00: TV Rural; 14.30: O passeio dos alegres; 19.00: Grande Encontro; 20.30: Telejornal; 21.10: Recreativo; 22.00: Dallas.

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira – 20.30: Informação-2; 21.00: Animação-2; 21.30: Harold Lloyd; 22.00: Cribb.

Sexta-feira – 20.30: Informação-2; 21.00: Ilusão Cénica; 21.30: Encontro com Zélia Rodrigues; 22.00: Studs Lomigan.

Sábado – 18.32: Água Viva; 20.00: Sétima Arte; 22.00: O choque do moderno.

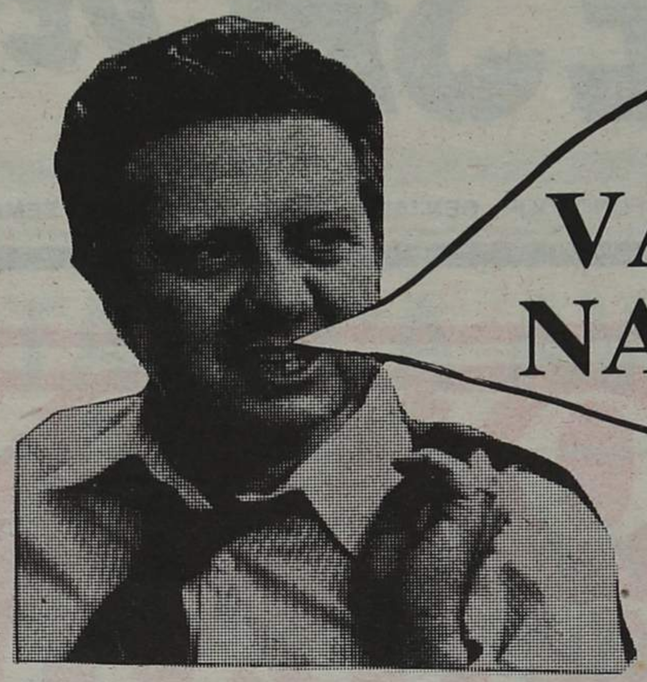
Domingo – 18.02: Água Viva; 20.00: Limite: 21.00: A tragédia de Guiana; 22.00: Ao vivo.

NECROLOGIA

– Manuel Nunes da Silva, de 77 anos de idade, casado com Maria Adalgiza da Silva Carneiro de Melo. Faleceu no dia 11, na Rua 25 n.º 408;

– Laurentina Marques Miranda, de 74 anos de idade, casada com Augusto Pereira dos Santos. Faleceu em Corredoura, Paramos, no dia 11;

– Alberto de Jesus Lopes de Sousa, de 21 anos de idade, solteiro. Faleceu nesta cidade, no dia 21.



NADA VAI FICAR NA MESMA

Quando Mário Soares percorreu as secções do seu partido por todo o país, «já havia camaradas tocados ou comprometidos com outras moções ao ponto da situação lhes criar verdadeiros casos de consciência».

Foi, de facto, o que aconteceu. Em Espinho, por exemplo, quando Soares veio explicar a sua moção, foi recebido friamente, gelidamente, como nunca o fora, pelos militantes socialistas locais. O facto explica-se pela posição que já fora assumida pelo líder distrital, Carlos Candal, e pelo influente local socialista Avelino Zenha.

Mas, e apesar disto, o que levaria à retumbante vitória da moção Soares na eleição dos delegados ao congresso socialista de Maio, não só em Espinho como no país? Será que o que aconteceu foi «uma verdadeira revolução democrática a partir das bases do partido», que levou a uma clarificação partidária?

Sem dúvida que sim – a nível de Espinho notou-se um crescimento progressivo dos apoiantes de Soares –, mas pensamos que não só democrática, a revolução foi também monárquica (se quisermos democrático-monárquica) como, aliás, pretendia Salgado Zenha, e isto por uma razão muito simples: mais do que a proposta de Soares em si, funcionou o carisma do líder. Por muito que custe aos dois Zenhas (em especial ao Salgado que tudo faz supor pretenderia o cargo de Soares), a verdade é esta e nada podem fazer, tão clara que foi a margem de dois terços obtida pelo líder socialista. Mas será mesmo que nada farão?

Soares pensa, e deseja, que não provoquem uma cisão: «Somos democratas e estamos habituados a respeitar a maioria, pelo que espero, da parte dos meus colegas do Secretariado, a sua colaboração dentro do Partido». Ele, pelo menos, já prometeu não «partir a loiça», importando, ao contrário, lançar o partido na reconquista de um eleitorado «moderado», que em 79 e 80 fugiu para a AD devido, ao que pensa, ao «mau negócio» chamado FRS; e, ao mesmo tempo, assumir o lugar de «oposição clara e frontal ao Governo Balsemão». Será mesmo assim?

Pode ser que sim, pode ser que não, ficando para já uma certeza: «nada vai ficar na mesma». De momento, o PC e sobretudo Eanes perderam um amigo íntimo . . .

MEC DESENVOLVE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Um acréscimo absoluto de 1.230 contos está previsto pelo Ministério da Educação e Ciência para as despesas a realizar este ano com o reforço da implementação de estruturas de educação de adultos – soube o nosso jornal.

Em 1980, o MEC gastou nesta rubrica 5.270 contos.

Para acções de formação, estão previstos 15 seminários de formação de professores e de quadros dos serviços centrais, abrangendo cerca de 500 participantes. Trata-se de um incremento significativo relativamente ao ano passado, em que decorreram 10 seminários com a participação de 278 formadores. Em termos de custos, o acréscimo registado é de 970 contos.

Treze mil contos é o montante orçamentado para a produção, aquisição e distribuição de meios audiovisuais – mais 4.495 contos que o ano passado.

A produção, aquisição e distribuição de publicações partindo do zero, vai orçar em 7.500 contos.

Em valores totais, as actividades financiadas pelo PIDDAC-81, inserido no programa «Educação de Adultos» a cargo da Direcção-Geral de Educação de Adultos do Ministério da Educação e Ciência, oscilam entre os 19.240 contos gastos em 1980, e 30 mil contos orçamentados para 1981. Quanto ao impacto no combate ao analfabetismo, atingir-se-á este ano, a cobertura de 30 mil adultos analfabetos com a criação de 1500 novos cursos, isto é, mais 500 cursos e mais 10 mil pessoas do que em 1980.

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRUTURAS

A implementação de estruturas de educação de adultos realiza-se com base no pressuposto da conveniência da sua regionalização e visa, numa perspectiva de crescente descentralização, iniciar a criação de estruturas na Direcção-Geral de Educação de Adultos do MEC nos distritos onde ainda não existem. Serão instaladas Coordenações Distritais de Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Santarém e Vila Real e, nomeadamente, lançar-se-á o Centro Regional de Educação de Adultos da Região Centro.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

A dotação orçamentada para as acções de formação atinge a verba de 2.500 contos.

Com o objectivo de assegurar a melhoria da qualidade pedagógica das várias actividades formativas dos intervenientes no processo de educação de adultos, o MEC pretende ainda definir o perfil do educador desta área. Genericamente, esse perfil deverá ser tratado em função de coordenadas como a habilitação do agente com uma sólida preparação científica e actualizada cultura geral; dinamismo, criatividade, entusiasmo e gosto pela investigação; capacidade, coavaliação e reajustamento de critérios; e, designadamente, com uma receptividade à opinião da experiência alheia bem como com conhecimentos psicológicos da personalidade do estudante – adulto.

PROGRAMAS EXPERIMENTAIS

Os programas experimentais integrados de âmbito regional e local funcionam em 1981 com melhor articulação e uma integração de actividades mais adequadas.

O fim em vista é conseguir uma mais intensa e racional utilização de meios e recursos dispersos, que deverão tornar-se suporte de práticas culturais e educativas ligadas ao desenvolvimento local integrado.

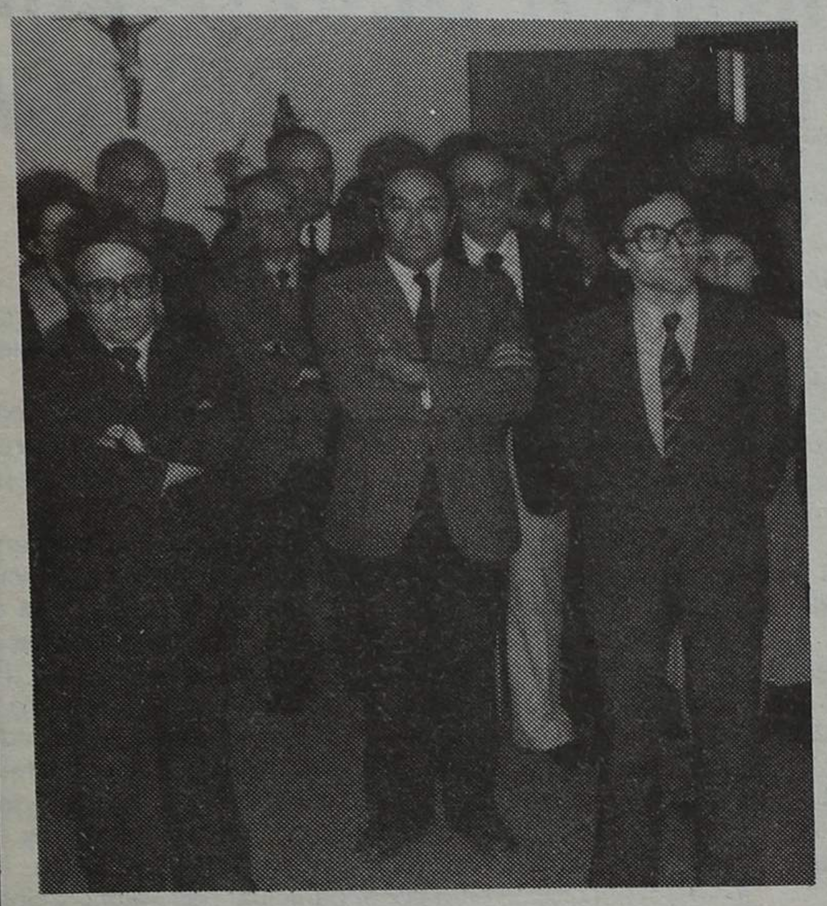
Este programa inclui o lançamento experimental dos primeiros quatro centros polivalentes de cultura e educação permanente em zonas onde já se desenvolveram actuações específicas, simultaneamente com a instalação de novos modelos de bibliotecas populares.

S. E. SEGURANÇA SOCIAL EM ESPINHO

– Misericórdia de Espinho das poucas que não morreu

– assinatura do acordo do hospital;

– visita ao Centro de dia e terrenos para lar de idosos



No termo de uma visita oficial de dois dias ao distrito de Aveiro, o secretário de Estado da Segurança Social esteve em Espinho no princípio da última semana, a convite da Santa Casa da Misericórdia local.

O dr. Bagão Félix, que era acompanhado por elementos da Segurança Social de Aveiro, começaria por visitar o Centro de Dia que a Misericórdia tem a funcionar num seu edifício, no ângulo das ruas 4 e 33, onde foi recebido pelo respectivo provedor, Marçal Duarte.

Deslocando-se, de seguida aos terrenos de Pregregais, Anta, onde, em Maio, começará a ser erguido o Lar da Terceira Idade da Misericórdia, a comitiva dirigir-se-ia, logo após aos Paços do Concelho locais, onde foi assinado o acordo com vista a reparar a Santa Casa dos prejuízos emergentes da oficialização do seu hospital. Nessa altura, usaram da palavra o presidente da Câmara, José Fonseca, o provedor Marçal Duarte e o secretário de Estado dr. Bagão Félix.

A VONTADE DE AJUDAR NÃO PODE SER VILIPENDIADA NOS GABINETES

Ao afirmar que a Misericórdia de Espinho «foi das que não morreu» após a estatização dos hospitais, o dr. Bagão Félix tecia, por um lado, um elogio aos dirigentes da Santa Casa local, e por outro, criticava a autora da «injustiça» cometida para com estas instituições: Maria de Lurdes Pintasilgo.

Talvez por menos explícito na afirmação acima citada, o segundo aspecto mereceu daquele secretário de Estado algumas considerações directas:

«O primeiro Governo da Aliança Democrática iniciou a reparação da injustiça que foi a nacionalização abusiva das misericórdias e, por coincidência, feita por uma dita católica, na altura (em 1975) secretária de Estado da Segurança Social».

«É importante que se diga quem apoia os factos nas palavras e os repudia nos actos» – acrescentou, referindo-se à solidariedade e à caridade cristã.

Deste ponto partiu Bagão Félix para a defesa do direito à diversidade na Assistência Social, de modo a não prejudicar a solidariedade humana.

«A vontade que as pessoas manifestam em ajudar não pode ser vilipendiada nos gabinetes» – disse, retomando a ideia expressa uma hora antes, no Centro de Dia, onde referira que «o espírito de solidariedade e a caridade cristã continuam a imperar». Este ponto mereceria, aliás, do dr. Bagão Félix maior relevo que o significativo aumento das pensões para os idosos, verificado recentemente pois que, para ele, os números são tudo».

Porque valoriza sobremaneira o trabalho social voluntário, «feito com muito amor», com apoio estatal mas sem paternalismos como é o das misericórdias, Governo tem-se vindo a esforçar no sentido de «reparar a injustiça cometida» com estas instituições. E neste momento – informou – já se assinaram acordos indemnizatórios com 160 das 200 misericórdias que viram os seus hospitais nacionalizados, facto que pretendeu sublinhado, pois estas instituições, «que» antigamente eram apenas toleradas», são para o Governo a que pertence «a seiva mais genuína do povo português».

REDUÇÕES ORÇAMENTAIS NÃO PODEM AFECTAR SEGURANÇA SOCIAL

Antes da intervenção do SESS, no acto de assinatura do acordo, discursara o presidente da Câmara, José Fonseca, e o provedor Marçal Duarte.

O presidente da Câmara prepara terreno para provar a insuficiência orçamental do município para fazer face às carências que o concelho enfrenta chegando ao ponto, supõe-se que pela primeira vez, de criticar a maneira como a Lei das Finanças locais «vai sendo cumprida pelo Governo».

Concluiria o seu curto improviso com uma nota de simpatia para com a Segurança Social de Aveiro, «pela maneira como nos recebe», prometendo, ao mesmo, colaborar com a Santa Casa na Construção do Lar da Terceira Idade, «para que este projecto seja realidade».

Marçal Duarte por seu turno, contraporia a marginalização das misericórdias em 1975 e a justiça que lhes vem sendo feita pelo Governo AD.

«O acordo que o Estado está a fazer com as misericórdias é a prova que se pretende fazer justiça às misericórdias para estas prosseguirem a sua vocação assistencial. Vocação que – dissera no Centro de Dia – se podia encaminhar para uma de duas opções: infância ou terceira idade. A escolha desta última – explicaria Marçal Duarte – assenta no facto de a infância estar razoavelmente servida. A meta no caminho escolhido, é o Lar da Terceira Idade, como frisou nas suas duas intervenções. Na dos Paços do Concelho, Marçal Duarte foi, porém, ao crene da questão, o aspecto financeiro, mas «ao ataque».

«A Misericórdia conta com prometidos apoios do Centro Regional de Segurança Social, da Solverde – que disse ser a primeira a subsidiar a obra – do Lions de Espinho, da Câmara e com o bairrismo desta terra». Respondia, assim, Marçal Duarte ao SESS, quando, no Centro de Dia, e frente à maqueta do Lar da Terceira Idade, indagava se o projecto correspondia à realidade ou não passava de um sonho.

Mais concretamente respondia M. Duarte às dúvidas do secretário de Estado ao lembrar-lhe que as reduções orçamentais impostas pela conjuntura não podem afectar segurança social.

COMO SERÁ O LAR DA TERCEIRA IDADE

O facto de estar previsto o aquecimento de água e do próprio ambiente por energia solar é talvez o aspecto mais inovador na obra que arrancará no próximo mês.

Os terrenos – 45 mil a 50 mil metros quadrados – onde será edificado o imóvel, em Pedregais, Anta, foram doados pelo dr. António Pereira Pinto e por José Oliveira Carvalho. O custo final do empreendimento, segundo informação prestada ao nosso jornal pelo autor do projecto, arq. Jerónimo Reis, deverá rondar os 75 mil contos, no conjunto das diversas fases.

O edifício terá a forma de um T e, com uma área coberta de 2500 metros quadrados terá três pisos.

CAVE – Tem entrada directa do exterior (entrada de serviço, onde se localizam os serviços de apoio, como lavandaria e rouparia geral, despensa geral, câmaras frigoríficas e garrafeira, armazéns gerais, e ainda os serviços de pessoal, bem como ginásio, calista, cabeleireiro e barbearia e, também, casa da caldeira. Estas peças serão servidas por um amplo corredor ou galeria que liga à escada de acesso ao rés-do-chão. Haverá ainda o elevador, que liga todos os pavimentos entre si.

RÉS-DO-CHÃO – Neste pavimento localiza-se a entrada principal, com acessos direitos ao vestíbulo, dotado de sala de espera, recepção, secretaria e administração, PBX, etc., que liga directamente com o «hall» de distribuição que, por sua vez, se ramifica para a escada de acesso ao andar e cave, elevador, zona de serviço, com cozinha, copas e seus anexos e sala de jántar polivalente com bar e lavabos; através de outra galeria do mesmo «hall», localizam-se os sanitários e lavabos, para ambos os sexos, e sala de refeições do pessoal. Nesta ala teremos ainda: copa dos utentes, lavabos e engomados, banhos e quartos para casais.

No «hall» acima citado haverá o gabinete do responsável, ligação ao centro de saúde, que, por sua vez, terá uma entrada e saída directa para o exterior. Este centro de saúde terá enfermaria, médico, isolamentos, farmácia, sanitários, banho ilha e refeitório.

ANDAR – A escada principal e o elevador comunicam com o «hall» de distribuição do andar, dotado de uma galeria e varandas, no exterior, galerias que ligam aos quartos localizados em três alas, além de rouparia, banhos, sala de convívio e bar, copas e lavagem de roupa dos utentes, sala de sessões dos mesários, sala de espera, WC, etc.

Refira-se ainda que o Lar terá capacidade para 60 internos e 30 externos.

O ACORDO DE CEDÊNCIA DO HOSPITAL AO ESTADO

Transcrevemos de seguida o acordo Misericórdia-Estado, assinado por ambas as partes durante a visita a Espinho do Secretário de Estado da Segurança Social.

Funciona como primeiro outorgante o Ministério dos Assuntos Sociais, e como segundo, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho:

«(. . .)É celebrado o presente acordo com vista a reparar os prejuízos emergentes da oficialização do hospital do segundo outorgante.

«(. . .)Porque este acordo não repara todos os prejuízos morais e materiais causados no passado à Misericórdia, o Ministério dos Assuntos Sociais tomará em conta esta circunstância no apoio a conceder à Santa Casa, em futuros empreendimentos.

«Enquanto o referido hospital utilizar e administrador o edifício (. . .) o primeiro outorgante pagará em duodécimos a renda anual de 1889 contos.

«O segundo outorgante receberá, em princípio, do primeiro a quantia de 3760 contos pela cedência do equipamento e outro material(. . .) que passam agora a ser sua propriedade.

«O pagamento desta quantia será efectuado em condições a definir(. . .) podendo inclusivamente ser concretizado por dacção de valores que o segundo outorgante aceite.

«Todas as obras necessárias à conservação e melhoramento dos edifícios ocupados pelo hospital serão suportadas pelo Estado (. . .).

«O primeiro outorgante não fará quaisquer obras novas de raiz ou de estrutura nos edifícios do segundo outorgante sem prévia autorização deste e renuncia a quaisquer indemnizações por tais obras, as quais, findo o contrato, ficam a ser propriedade do segundo outorgante, como o são todas aquelas que até agora foram realizadas com ou sem autorização da Mesa da Misericórdia.

«Os edifícios ocupados pelo hospital deverão ser seguros pela Misericórdia contra incêndios e riscos complementares.

«Em referência ao ano de 1980, considera-se como renda a importância dos subsídios atribuídos pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

«Este acordo considera-se em vigor e a produzir efeitos desde o dia 1 de Janeiro de 1981».

Nas fotos, o secretário de Estado, usando da palavra e o provedor Marçal Duarte assinando o acordo do hospital.

EM POUCAS LINHAS

RANCHO JUVENIL EM ESPANHA

Como anunciámos sumariamente, o Orfeão de Espinho estará presente nas festas de S. Telmo, que se realizam no dia 26 do corrente em Tuy, através do seu Rancho Juvenil que foi convidado expressamente para o efeito.

A saída da caravana espinhense, composta por dois autocarros, está prevista para as 4 horas da manhã, estando programadas diversas actuações na fronteira espanhola; no Largo das Festas; na sede social da Comissão das Festividades; finalmente, num lar de idosos daquela vila espanhola. Além disto, o Rancho Juvenil participará num desfile etnográfico, com início marcado para as 10,30 horas (hora espanhola).

«Defesa de Espinho» acompanhará o Rancho Juvenil desta cidade, através do seu enviado especial Paulo Malheiro.

CAÇA AO GOVERNO

Por iniciativa do grupo de caça «Os Raposeiros do Tamel», vai realizar-se no próximo domingo em Barcelos uma concentração de caçadores, seguida de reunião com representantes de Comissões Venatórias Regionais e Concelhias, clubes de caçadores, etc., tendo por objectivo alertar o Governo para a nova Lei da Caça, presente na Assembleia da República e da autoria da Direcção-Geral do Ordenamento.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS – ASPECTOS CULTURAIS

Realizou-se no dia 10 do corrente, pelas 20,30 horas, no âmbito dos CEBA's (Cursos de Educação Básica para Adultos), em S. Pedro, uma sessão de cinema com o filme «Charlot-presidiário», de Charlie Chaplin.

A projecção do filme foi precedida de uma pequena exposição sobre a biografia de Charlie Chaplin e alguns aspectos da sua filmografia por parte do animador dos CEBA's de S. Pedro.

A assistência, constituída por alguns adultos, jovens e essencialmente crianças, encheu completamente a sala.

No final, depois de algumas trocas de impressões sobre o conteúdo do filme, foi sugerida a realização de mais sessões deste género dado o seu interesse quer cultural quer recreativo.

Pena é que a população de S. Pedro não tivesse respondido de melhor forma ao apelo que lhes foi feito com vista à sua maior participação em actividades deste género.

Ficamos à espera de que, para a próxima, a população, incentivada pelas suas associações, compareça em maior número.

Para já, as crianças deram o exemplo.

Também em Guetim, no âmbito das actividades culturais levadas a cabo pela animadora/monitora do curso de adultos, terá lugar no próximo dia 25, pelas 21 horas, uma sessão de cinema com a projecção de filmes de Charlie Chaplin. A sessão será precedida por uma pequena exposição sobre a biografia de «Charlot».

No final, haverá uma troca de impressões sobre os filmes vistos e debate acerca dos temas surgidos entre a professora animadora/monitora e a população presente.

ESTRADA É QUESTÃO

Subscrito por 320 moradores de Idanha e Carvalhal-Anta, recebemos, com o pedido de publicação, a cópia de um ofício endereçado ao presidente da Junta de Freguesia de Anta.

Passamos a transcrevê-lo:

«Os abaixo-assinados moradores dos lugares de Idanha e Carvalhal, desta freguesia de Anta, vêm pedir a Vossa Excelência que se digne tomar em consideração a nossa exposição.

«Há muitos anos, está em estudo a ligação entre os dois lugares acima referidos e também prometido pela própria Junta de Freguesia e agora estamos a ver ir tudo pela água abaixo.

«Como é uma obra que traz muito benefício para os dois lugares, os moradores pedem a Vossa Excelência que a Junta de Freguesia tome em consideração as justas aspirações destes moradores, pois com a recente abertura da Rua 19, nem sequer é possível passar de um lado para o outro, temos que dar uma grande volta, como Vossa Excelência sabe».

(Assinado por 320 assinaturas de moradores dos dois lugares).

A CONFIRMAÇÃO DE UM DISCURSO

ESPINHO CONTINUA A DESPREZAR A SUA PROMOÇÃO TURÍSTICA

• Alcino Cardoso tinha razão!

Organizadas pela «The Portuguese Exporter», com o apoio da Direcção-Geral de Turismo, e através do Centro de Turismo em Madrid, sob o título «Portugal mais perto», vão ter lugar na vizinha Espanha, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Maio, respectivamente nas cidades de Madrid, Burgos, Valladolid e Salamanca, acções vulgarmente designadas por «Work-shops» (dirigidas essencialmente a profissionais, nomeadamente agentes de viagens, operadores turísticos e órgãos de informação).

A zona portuguesa a promover estende-se de Leiria à Póvoa de Varzim, espaço a que acorrem os turistas espanhóis procedentes das cidades a visitar.

Aderiram a esta acção as principais comissões municipais de Turismo da zona a promover mas, incrivelmente, Espinho não quis aproveitar a oportunidade para a sua promoção turística, alegando falta de verba.

Contactado pelo «DE», um responsável da «The Portuguese Exporter», lamentando a decisão da Câmara e da Comissão de Turismo, disse que «não se vê razão para que uma região como Espinho não esteja representada».

Referindo o empenho da organização em conseguir a participação de Espinho, ao ponto de prestar esclarecimentos a questões levantadas por vereadores da Câmara local, o nosso interlocutor acrescentou tratar-se de «uma lacuna muito grande», sublinhando o facto de, «das três grandes localidades turísticas da zona a promover – Figueira da Foz, Espinho e Póvoa de Varzim – apenas a «Rainha da Costa Verde» não comparece. Aliás, o mesmo informador disse ao «DE» que, nem a insistências de círculos turísticos de Madrid, Espinho acedeu a participar nos «Work-shops».

A nossa fonte considerou a negativa de Espinho como resultante não propriamente do factor financeiro ainda que por alegada falta de apoio superior, como foi invocado, mas por discordâncias no seio da Câmara.

A adesão de Espinho à iniciativa obrigaria ao pagamento de 75 mil escudos, mas daria direito à divulgação das potencialidades turísticas da região, através de manifestações de carácter cultural, artístico, folclórico e artesanal; à colocação de uma banca para propaganda turística em cada uma das cinco cidades espanholas; à projecção de diapositivos e diaporamas; e, para além de outras, à deslocação, com estadia paga, de um responsável turístico da região, no caso concreto, o próprio presidente da Câmara, ou pessoa por ele indicada.

Refira-se, em complemento, que vários municípios de poucos recursos, nomeadamente do distrito de Viseu, se juntaram em grupos para poder participar nos «Work-shops» de Espanha. Donde se comprova, clara e inequivocamente, que o secretário de Estado do Turismo, Alcino Cardoso, tinha razão quando, há semanas, afirmava nesta cidade que «turismo é algo mais do que simples amadores podem à primeira vista pensar» e que «o turismo de Espinho está entregue ao improviso».

TRIBUNA • TRIBUNA • TRIBUNA

AGOSTINHO ALMEIDA

PARA PARQUE DE CAMPISMO: SALES NÃO É ALTERNATIVA

A propósito do parque de campismo que o Município espinhense pretende construir em Sales e que tem gerado viva polémica, pretendemos, com a devida permissão, emitir a nossa opinião pessoal – que também poderia ser bastante expandida pela auscultação que temos efectuado a imensos espinhenses.

Convém, porém,, deixar aqui bem patente que não vimos trazer este assunto à baila por dita encomenda. Temos apenas a firme vontade de defender os superiores interesses desta terra que é a nossa. Aliás, nem as pessoas que muito têm feito pelo engrandecimento desta cidade, precisam ou solicitam «amens» a quem quer que seja, por deles prescindir.

•

Como se sabe, Espinho é um concelho pequeníssimo, composto apenas por quatro freguesias rurais e cuja área urbana está cheia de carências e tem patenteado um subaproveitamento que mais tarde terá, obviamente, reflexos negativos.

A norte e a nordeste, o concelho gaiense absorve o terreno necessário a uma expansão intuitiva, quer no litoral, quer noutros sectores, a nascente da via férrea. Claro que Espinho aspira a uma revisão administrativa que tarda, e que faça uma redistribuição territorial mais equitativa, mas isso não será nos anos mais próximos.

Pensou-se, anos atrás (e muito bem), que o lugar de Carvalhal, em Anta, reunia condições excelentes para erguer um complexo desportivo.

Entretanto, o tempo passa e as ideias modificam-se, surgindo nos últimos tempos, uma autêntica «guerra aberta» com ideias peremptórias de que em lugar de ser no Carvalhal-Anta, seria em Sales-Silvalde que se faria o recinto desportivo e mais . . . um parque de campismo!

Estamos conscientes de que fazer turismo, actualmente, deve ser coisa caríssima. Como recurso, para pessoas de condições económicas não avantajadas e simultaneamente para outras que, dispondo de meios, gostem do contacto com a natureza, surgiu o campismo e a proliferação de todos os recintos nas estâncias de veraneio.

Só no perímetro litoral, entre Miramar e Lavadores, há dezenas de parques, com maior ou menor requinte, mas todos na orla marítima.

De norte a sul, as praias portuguesas têm os seus parques localizados nas proximidades do motivo primordial que atrai os forasteiros: a praia, o mar e a zona urbana.

A «Solverde» está a construir um parque na «Quinta do Mocho», a cerca de 300 metros do mar, de fácil acesso a pé, de bicicleta ou de carro. A lotação é para cerca de 840 campistas, mas tem probabilidades de vir a ser aumentado se as necessidades o justificarem. Aqui, o indispensável estará ao alcance do campista, como está patente nas obras em curso daquele parque que, proximamente, reverterá para a Câmara.

Por sua vez, o Município resolve construir outro parque em Sales, portanto a cerca de dois quilómetros da praia, num isolamento total, como se se tratasse de uma localidade do interior, que apenas tem para oferecer uma zona verde por excelência. Se os campistas quiserem vir à praia, terá de vir de véspera, é o termo, para chegar antes da noite. Que não venham de carro, que não há aparcamento para as encomendas, como toda a gente sabe.

Se nos viessem contar que nas proximidades do Golfe, a Câmara ia adquirir terrenos para construir um parque, como trampolim para arranque das imensas potencialidades turísticas; seria possivelmente uma ideia louvável, se outras carências não se manifestassem de imediato. De contrário, só teremos a lamentar o desperdício de verbas da autarquia, uma autêntica prepotência aos melhoramentos desta terra, que enferma de um certo raquitismo, mas que uma birra tem que ser levada de vencida.

A zona urbana tem necessidade de se expandir, e agora pergunta-se: para o terreno de Gaia, ou para o mar? Escolham!

Naturalmente que Sales e toda a freguesia de Silvalde reunirá as melhores condições mas . . . manda quem pode . . .

PODER LOCAL

Assembleia Municipal de Espinho

OS MORTOS PODEM VOLTAR

«Há tempos desapareceu de um manicómio particular um indivíduo muito singular. Internara-o o pai que tivera de o fazer perante manifestações que, não passando de excentricidade inofensiva, acabaram por se transformar em loucura tenebrosa, com tendências homicidas e alterações estranhas de certas coordenadas mentais. Os médicos confessaram-se perplexos com este caso, dadas as suas particularidades fisiológicas e psicológicas».

O que leram é o primeiro parágrafo de um policial com o *sugestivo* título «Os mortos podem voltar» e a razão desta transcrição é que a última Assembleia Municipal de Espiinho, ainda que vistas as coisas metaforicamente, foi positivamente isto.

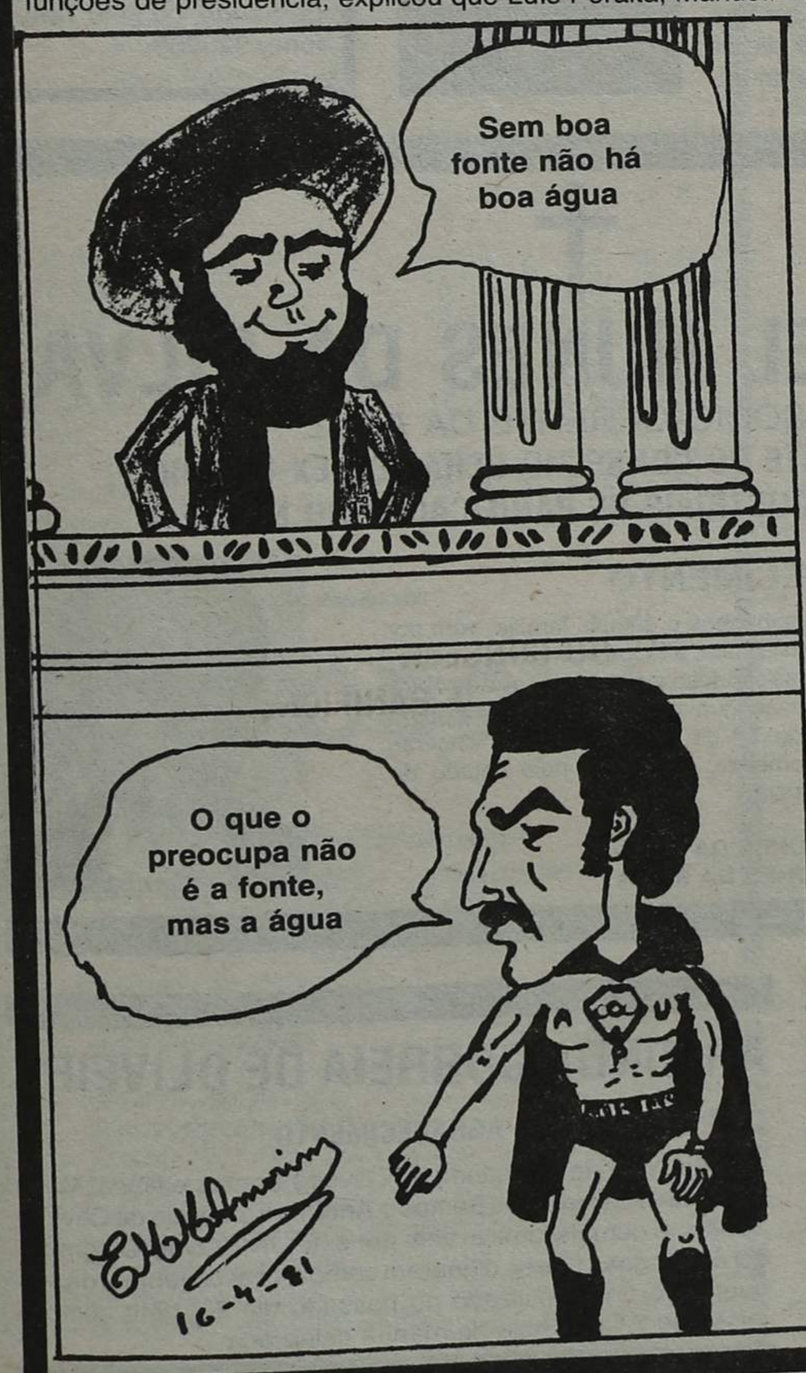
Nós explicamos.

Quando se tomou conhecimento da ordem de trabalhos daquela sessão, pensava-se que ela nada traria de especial, a não ser uma certa expectativa, superior à discussão, em torno das caras que substituíram os demissionários presidente e primeiro secretário daquele órgão deliberativo. Porém, a verdade dos factos viria a provar que muitos dos que se sentam nos cadeirões do Salão Nobre preferem transformar o piolho no elefante e pôr os espinhenses de boca aberta com o seu comportamento.

Ainda o período de antes da ordem de trabalhos vinha longe e já a polémica se instalava acerca da presidência da Mesa, polémica que resultará – a menos que se venham a compor as coisas – na convocação de duas novas sessões para o mesmíssimo efeito.

A real causa da polémica apareceu de início camuflada e começou por um pedido de esclarecimento de Jorge de Carvalho (APU) sobre as caras novas na bancada da AD, oito, ao todo.

Como se impunha, o segundo secretário, a exercer funções de presidência, explicou que Luís Peralta, Manuel Azevedo e Vítor Manuel dos Reis e Silva substituíam os deputados municipais que haviam renunciado aos respectivos mandatos: Pedro Carreira de Lima, Ramiro Teixeira e Ricardo Catarino. Os restantes, à excepção de um, substituíam alguns faltosos, que pediram dispensa de comparência à sessão. Entretanto, Luís Couto Alves Gomes substituía José Alberto Fernandes de Oliveira, que pedira a suspensão definitiva, e aí é que a porca torceu o rabo.



PREFERIRIAM UM SOCIAL-DEMOCRATA?

Percebemos mais tarde porquê. A Oposição, sabendo que não conseguiria conquistar a Mesa, para si, trazia a vingançazinha bem estudada.

Com efeito, não era difícil prever que a AD iria propor para o cargo um centrista, como forma de manter vivo o acordo eleitoral PSD/CDS. Ora, na lista dos deputados da AD, seguiam-se a Pedro Carreira de Lima – o cabeça de lista – alguns sociais democratas e como, em caso de empate, não haveria lugar ao voto de qualidade, dado o carácter secreto da votação, ter-se-ia de recorrer à lei. E a lei dava, no caso de empate na votação, como veio a acontecer – e, de resto, se esperava – o segundo elemento da lista mais votada (a da AD) como presidente da Mesa, ou seja, o tal deputado que pediu a suspensão do mandato, um social-democrata.

E que fazer perante tal situação? Parecia interrogar-se o dr. Alfredo Alcino Ribeiro (AD), que propusera o jovem centrista Luís Couto Alves Gomes para a presidência da Mesa. Este, como os restantes elementos da AD haviam sido apanhados pela astuta argumentação, embora no quadro da lei, da Oposição. Por isso o dr. Alcino se rendeu. Não sem pôr à consideração da Oposição o lado prático da questão, que seria a aceitação do candidato da AD como presidente, uma vez que, presentes nas sessões seguintes, os «impostos» presidentes iria recusar o cargo, até se chegar ao elemento proposto pela AD.

Clarinhas as coisas a este ponto, a Oposição, que tinha proposto Joaquim Sá, da Junta de Guetim, para a presidência da Mesa, por esgotado o gozo – que resulta em prejuízo da população ao atrasar a resolução de alguns dos seus problemas – e por não querer reconhecer a realidade que o dr. Alcino Ribeiro lhes mostrava, o Oposição – dizíamos – preferiu (e a AD, face à lei, foi obrigada a ceder) que fossem convocadas as sessões necessárias até que se chegue à indigitação por lei do candidato da AD.

E o segundo secretário que adiantara as coisas para que a próxima sessão ordinária da AM se realizasse em 30 de Abril!

Bem, o mais curioso é que o candidato a primeiro secretário proposta pela AD, Fernando Manuel de Jesus Alves do PSD (o segundo secretário optou por conservar o cargo) recolheu 21 votos a favor, fora as abstenções que têm necessariamente de ser considerados «sim» envergonhados.

FAZER OU NÃO, EIS A QUESTÃO

Quando o segundo secretário, na circunstância presidente, pediu que não se fizesse o período de antes da ordem de trabalhos, a fim de adiantar os trabalhos, pois que se perdera uma hora em discussões estéreis, a Oposição levantou-se em uníssimo para reclamar o seu direito a «usar» esse período.

«Nós não prescindimos do período por causa do 25 de Abril. Não é no dia 30 que vamos falar dele». – dizia Jorge de Carvalho.

O dr. Alcino Ribeiro contestava afirmando que numa sessão com um fim específico como era aquela, não havia lugar a período de antes da ordem de trabalhos. E quis pôr o seu ponto de vista à consideração do plenário.

Aí, Fernando Galeão, (APU) antes que fosse tarde, saiu-se com esta: «Em todo o caso, eu queria aqui saudar o 25 de Abril».

Os socialistas vão a levantar o dedo a rejeitar a proposta do dr. Alcino Ribeiro mas logo que Madureira Gil (PS) diz que «não podemos votar uma coisa dessas», tudo baixa o dedo, e, enquanto o social-democrata contesta de novo, uma outra voz socialista ouve-se também a saudar o 25 de Abril.

Gera-se burburinho na sala. O apelo de Joaquim Sá à concessão do período é, desta feita, ouvido pelo presidente da Mesa em exercício, mas com a condição de se gastarem apenas 10 minutos exclusivamente dedicados ao 25 de Abril.

Galeão tem, neste momento, a sua oportunidade:

«Moção – Decorrendo este mês o 7.º aniversário da revolução libertadora do 25 de Abril de 1974; sendo esta data histórica marco fundamental para a restituição das liberdades e, por isso, uma data querida do Povo português – reunida em sessão extraordinária em 13 de Abril de 1981, a Assembleia Municipal de Espinho saúda os capitães de Abril e todos os que em luta árdua e corajosa, ao longo dos anos, tornaram possível a revolução dos cravos; apela a toda a população do concelho que participe massivamente nas diversas comemorações que nesta data se realizarão; dá conhecimento desta moção, publicando-a nos semanários: «Defesa de Espinho . . .»

Madureira Gil, de imediato: «Apoiamos e subscrevemos».

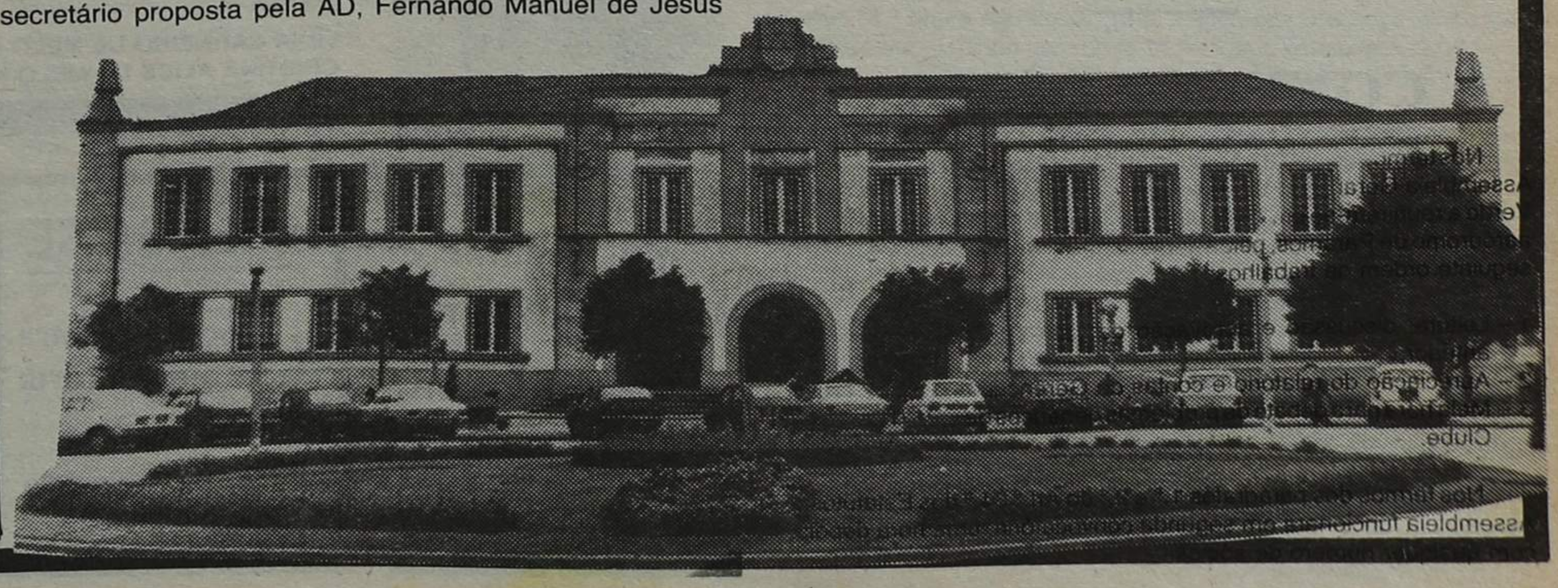
A QUESTÃO DA FONTE

A AD, no entanto, vê as coisas de modo diferente. É ainda o dr. Alcino Ribeiro que se faz porta-voz da coligação.

«Apoiamos o 25 de Abril – diz – mas não no espírito dessa moção. Somos pela democracia, pela liberdade. A democracia livre deve ser festejada como uma caminhada e mais nada. Como ela é entendida pelos partidos democráticos».

Jorge de Carvalho contesta: «o que o preocupa é a fonte não é a água!»

Enquanto que do público ouvimos dizer que «sem boa fonte, não há boa água», a votação processa-se e a moção sai vencedora, com 5 votos contra e 14 abstenções.



AS VERBAS QUE TEMOS E NÃO SABEMOS

Quarenta e cinco mil escudos é quanto a população do concelho de Espinho, em consequência da incapacidade de gestão das últimas administrações da Câmara Municipal, perde por dia. Esta verba, juros de 76 mil contos que vêm de há anos sendo somados nos cofres de um gabinete de Lisboa, mais do que representa em si própria, traduz bem a apatia e a total ausência de projectos de fundo que vem caracterizado a política camarária no nosso conceho.

Mas eis que de repente, a Câmara acordou. Na sequência da recente visita do secretário de Estado de Turismo, Alcino Cardoso à nossa cidade, e ainda dorida do oportuno puxão de orelhas que levou, a administração concelhia resolveu, à pressa, aplicar os 76 mil contos que têm estado adormecidos em Lisboa sem lucros ou proveitos para ninguém.

Só que, como depressa e bem há pouco quem, os 76 mil contos vão ser aplicados — face às inúmeras carências do concelho e à realidade actual da vida da sua população — em obras que, todos o sabemos, não são prioritárias, nem fundamentais, no conjunto das infra-estruturas de que Espinho carece.

Trinta mil contos — disse — vão para o Balneário Marinho. Não temos, como é evidente, absolutamente nada contra o Balneário Marinho e até pensámos que todas as cidades, do litoral e até mais as do interior, deveriam ter um pelo menos. Só que, não será, por exemplo, muito mais urgente, muito mais útil à população, a renovação total do saneamento básico e o aumento das redes de distribuição de água e energia a todo o concelho?

Ainda segundo o que sabemos, 20 mil contos dessa verba de 76 mil contos provenientes dos 25% da receita do imposto de jogo pagos pela Solverde, empresa concessionária do Casino de Espinho, estão destinados ao Parque de Campismo Municipal a construir em Sales.

Insistindo em contrário a lógica e o raciocínio, opondo-se à vontade expressa, ao sentir e ao querer dos espinhenses, a Câmara Municipal continua a forçar a construção de mais um parque de campismo. E lá vão 20 mil contos que tanta falta fazem às nossas freguesias que não dispõem sequer das infraestruturas primárias de abastecimento de água e electricidade, de esgotos, que carecem de arruamentos, que enfrentam o problema da habitação.

Por outro lado, quer o município construir um parque de campismo em Sales e não tratou ainda de eliminar a poluição provocada pelos esgotos domésticos servidos pela central elevatória situada no parque de campismo que a Solverde está a construir para a Câmara Municipal na Ribeira do Mocho.

É que, nunca é demais referir e lembrar que o campismo da Ribeira do Mocho vai ser propriedade, a curto prazo, do município. Não seria boa ideia solucionar já o problema da poluição?

Sim, que «o turismo é algo mais do que simples amadores podem à primeira vista pensar» e não pode «estar entregue ao improviso».

Falando em turismo, e atendendo à verba disponível em favor da C.M.E. porque não pensar no arranjo urbanístico da marginal e da avenida 8, na criação de zonas de estacionamento e, rapidamente, na efectivação da deliberação tomada pelo executivo camarário em 1972 e constante no seu Relatório de Actividades de proceder à expropriação e urbanização do quarteirão compreendido entre as ruas 2, 19, 4 e 21?

Mais do que circunscrever a aplicação de milhares de contos em benefício de um sector específico de turismo — o campismo — deve pensar-se em turismo como indústria dos tempos de hoje alargando-o a áreas que tocam inclusive a realização de simpósios, congressos e feiras.

E ainda quanto a turismo, que dizer do misterioso caso da estrada Espinho-Granja? Um pequeno troço rodoviário de vital importância para a política de turismo da «Rainha da Costa Verde» que continua há meses sem qualquer evolução por, ao que sabemos, exclusiva responsabilidade da Câmara de Espinho.

Quando, em 1972, se realizou o acordo entre as câmaras de Vila Nova de Gaia e de Espinho para a contrução da estrada, ficou decidido que cada um dos municípios pagaria metade dos custos da obra.

A Câmara de Gaia, sabêmo-lo, tem a sua obrigação cumprida. É a de Espinho?

Porque não termina a obra se apenas a empena três casas que já têm a expropriação aprovada e a tomada de posse autorizada?

Se é, como julgámos, por falta de dinheiro, não deveria o nosso município canalizar para esta importante via de ligação alguns dos 76 mil contos que vai aplicar, por exemplo, no Parque da Cidade?

Bem, qual Parque da Cidade? Será na pista de ciclismo que tanta falta faz aos nossos clubes? (Talvez a pista de ciclismo seja para emprestar ao F. C. Porto que já há muito terminou com a sua).

Mais do que se pensar num campo de futebol municipal há que pensar no campo do Sporting de Espinho. Está provado — e Braga, Guimarães e Coimbra são bem exemplo — que a solução de estádios municipais não resulta.

Decida-se — e serão os sócios do S. C. Espinho a ter a principal palavra — isso sim, em melhorar o excelentemente situado Campo da Avenida. Com relva, novas bancadas, novos balneários e um novo pavilhão, serão instalações dignas para qualquer clube da 1.ª Divisão.

Não se pode esquecer que entre a solução municipal e a do clube, a diferença são alguns — muitos — anos.

Poderá o Sporting de Espinho esperar muitos anos por um campo de futebol que nunca será seu e onde até querem meter uma pista de ciclismo?

O assunto não fica esgotado e voltaremos, com a palavra dos sócios, ao assunto.

Já agora, e não vindo muito a propósito do tema deste artigo, talvez não fique mal perguntar o que é feito da variante à E.N. 109.

Será que o sr. presidente da Câmara ainda teima em não cumprir as suas promessas eleitorais e continua a defender a 109 em vala, atravessando a cidade?

Haja bom senso. Mais do que o tempo de efectivação da obra e do seu custo se foi projectado em vala, há a considerar que será mais uma «tesourada» em Espinho.

Ora não bastará já o caminho de ferro?

EXCURSÃO MARAVILHOSA

À AMÉRICA LATINA

VENEZUELA
PERU
ARGENTINA
BRASIL
22 DIAS

Partida a 6 de Junho/1981

Visita acompanhada

Organização
AGÊNCIA ABREU

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Reconhecido de Utilídade Pública
(Decreto-Lei 41 281)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 20.30 do dia 9 de Maio de 1981, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
2 – Apreciação do relatório e contas da Gerência do ano de 1980;
3 – Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art.º 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

MOÇÃO

Decorrendo este mês o 7.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO LIBERTADORA DO 25 DE ABRIL DE 1974.

Sendo esta data histórica marco fundamental para a restituição das liberdades, e por isso uma data querida do Povo português.

Reunida em sessão extraordinária em 13 de Abril de 1981, a Assembleia Municipal de Espinho:

— Saúda os Capitães de Abril e todos os que em luta árdua e corajosa, ao longo de anos, tornaram possível a Revolução dos Cravos.

— Apela a toda a população do Concelho que participe, massivamente, nas diversas comemorações que nesta data se realizarão.

— Dá conhecimento desta moção, publicando-a nos semanários: «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Espinho, 13 de Abril de 1981

Maria Ester Monteiro Soares

COMUNICADO

Seu marido vem por este ÚNICO MEIO comunicar que sua esposa faleceu, no passado dia 19, vítima de suicídio.

SALVE 26/4/81

CLOTILDE ROSA DE JESUS

Sua sobrinha e sobrinho na passagem das suas 76 primaveras vêm desejar-lhe nesta data inesquecível, um aniversário muito feliz sempre com muita saúde e que este dia se prolongue por muitos e bons anos.

PRECISA-SE

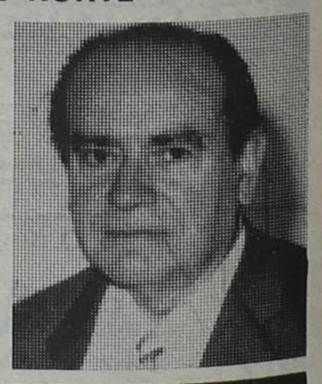
Empregada doméstina interna, com informações e boa remuneração.

Falar na Antiga Casa de Saúde, ou pelo Telefone, 920085.

†

MANUEL NUNES DA SILVA

SÓCIO-GERENTE DA AIPAL
PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO EX-GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DO NORTE



AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, irmãos, sobrinhos e demais família, vêm por este meio agradecer, muito sensibilizados, a todos aqueles que quiseram prestar a última homenagem ao saudoso extinto e aos que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Igualmente se agradece a quem se dignou participar na missa do 7.º dia. A família pede sinceras desculpas por qualquer falta cometida, justificada pelo estado de consternação em que se encontrava.

LÍDIA CARNEIRO DE MELO NUNES DA SILVA
CRISTINA ALICE DE MELO NUNES DA SILVA

PRECISA-SE

Pracista para peças auto c/ carta de condução.

Contactar pelo telefone 923 028.

ARMINDA CORREIA DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

Seu marido, Fernando de Oliveira Santos e filhos, Maria do Rosário Correia dos Santos e António Fernando de Oliveira Santos, e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer às pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da sua querida extinta, realizado no passado dia 20, bem como à missa do 7.º dia, hoje de manhã celebrada.

EM POUCAS LINHAS

ACADÉMICA DE ESPINHO LANÇA MEDALHAS ARTÍSTICAS

Vai a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, lançar uma série de 500 medalhas artísticas, numeradas, e representando a actividade e ecletismo do clube. Como peça artística que será, e prevendo desde já a grande procura de coleccionadores, aquela prestigiosa colectividade espinhense, pretende anunciar publicamente, através dos meios de comunicação local, que durante os 30 primeiros dias, aceitará os pedidos de reserva dos seus sócios, e que, para os sócios com o número de associado até 500, igualmente reservará a medalha com o mesmo número.

O preço de cada medalha será de 1000$00.

Eis pois, aqui uma grande oportunidade não só para coleccionadores, bem como para todos os filiados e simpatizantes da Académica de Espinho, que assim prestarão sem dúvida uma grande ajuda ao seu clube, em troca de uma medalha para mais tarde recordar . . . e viver.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO ESTÁ A DAR AS ÚLTIMAS

Falta apenas disputar-se uma jornada, a última desta fase, Zona Norte, que apura os primeiros quatro classificados para a fase final do Nacional, e despromove os quatro últimos para a II Divisão Nacional, segundo o esquema, que entrará em vigor na próxima temporada.

Resultados da antepenúltima jornada:

Sanjoanense-Ac. Espinho	7-2
Famalicense-Infante	4-2
Invicta-Toyota-Valongo	2-6
F. C. Porto-Juv. Viana	2-2
Paço Rei-Oliveirense	1-4

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	16	13	2	1	97	48	44
Valongo	16	13	0	3	94	88	42
Juv. Viana	16	10	2	4	49	23	38
Sanjoanense	16	9	1	6	59	47	35
Invicta-Toyota	16	7	2	7	52	48	32
Oliveirense	16	6	4	6	57	45	31
Infante	16	6	3	7	39	46	31
Paço de Rei	16	2	2	12	30	79	22
Ac. Espinho	16	2	2	12	48	14	22
Famalicence	16	2	2	12	40	92	22

TOTOBOLA

Órgãos de Informação
prognóstico do «DE» – Concurso n.º 37
3 de Maio de 1981

1 – PENAFIEL-PORTO	x
2 – ACADÉMICO-A. VISEU	x
3 – AMORA-MARÍTIMO	1
4 – PORTIMONENSE-GUIMARÃES	x
5 – BENFICA-SPORTING	1
6 – BRAGA-BELENENSES	1
7 – VARZIM-SETÚBAL	1
8 – BOAVISTA-ESPINHO	x
9 – GIL VICENTE-RIO AVE	2
10 – B. C. BRANCO-UNIÃO DE LEIRIA	x
11 – QUIMIGAL-MONTIJO	x
12 – FARENSE-ESTORIL	x
13 – COVA PIEDADE-JUVENTUDE	x

HÓQUEI-CAMPO

EQUIPA SÉNIOR DA AAE MANTÉM-SE NA I DIVISÃO

Vencendo pela segunda vez, o que aconteceu em treze jogos disputados, a turma sénior da Académica de Espinho fugiu de vez ao lugar que estava e ainda está em aberto, para a disputa dos jogos de passagem.

AAE, 3 – CANELAS, 2

AAE – Magno; Alexandre, Zé Carlos, Óscar, e Vieira; Adérito, Hernâni e Albano; Manuel António, Miro e Magano II.

Marcadores: Óscar (2) e Manuel António (1).

Foi apenas uma grande exibição da Académica de Espinho, que viu coroado o seu esforço e empenhamento neste jogo decisivo, com a obtenção do golo da vitória a um minuto do final da partida.

CLASSIFICAÇÃO

I DIVISÃO	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
U. LAMAS	13	10	2	1	26	8	35
Ramaldense	13	9	2	2	31	9	33
F. C. Porto	13	8	2	3	21	10	31
Sport (x)	13	3	5	5	14	14	23
Ac. Espinho	13	2	6	5	10	16	23
Canelas	13	3	3	7	9	26	22
G. D. Viso	13	1	6	6	9	16	21
Perosinho	13	2	2	9	5	25	19

(x) Tem uma falta de comparência.

REGIONAL DE RESERVAS

AAE, 1-CANELAS, 1

PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 14.30: Ramaldense-AAE (Reservas).
Sábado às 16 horas: Ramaldense-AAE (Seniores).

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
U. LAMAS	15	14	0	1	45	5	44
F. C. Porto	16	12	2	2	38	2	42
Ramaldense	16	9	3	4	24	12	37
Sport	17	7	5	5	22	15	35
Perosinho	15	6	5	4	16	14	32
G. D. Viso	17	5	4	8	20	17	31
Lousada	14	3	4	7	12	32	24
Ac. Espinho	15	1	6	8	5	14	23
Vilanovense	14	3	3	9	16	31	22
Canelas	15	1	3	11	6	36	20

FUTEBOL AMADOR

ACADÉMICO DE ESPINHO, 0-«OS LUSITANOS» DE SAINT MAUR, 7

ACADÉMICOS NAUFRAGARAM NO VENDAVAL DOS «LUSITANOS»!

JOGO: Campo de Treinos do Estádio das Antas.
TEMPO: Céu encoberto, com ligeiros chuviscos.
TERRENO: Piso relvado enlameado, e impraticável para futebol.
ASSISTÊNCIA: Cerca de um milhar de espectadores.
ÁRBITRO: Francisco Ferreira (Porto).

ACADÉMICO – Paulo (1); Augusto (–), Feliciano (cap.) (1), Henrique (1) e Alves (2); Alfredo (1), Fernandito (1) e Rachão (1); Loureiro (2), Urbino (2) e Lei (–).

Treinador: Alberto Rachão.
Jogaram ainda: Belo (1) no lugar de Paulo aos 75 m., Passos (1) por Feliciano aos 58 m., Beto (–) por Alfredo aos 70 m. e Fernando (–) por Lei na segunda parte.
Não foram utilizados: Couto e Mini.

«OS LUSITANOS» – Carlos Alberto; Luís, Henrique, Eusébio (Pinto aos 79 m.) e Belmiro; Vítor (Faria aos 70 m.), Toni (Silva aos 57 m.) e Oliveira (Ramos aos 50 m.); Cardoso, Reis e Carlitos.

Não foi utilizado: Couceiro.
Treinador: José Manuel.
Ao intervalo: 0-3.
Na segunda parte: 0-4.
No final: 0-7.

«NOTAS»: 2, exibição boa; 1, exibição regular; –, exibição má.

Marcadores: 0-1 por OLIVEIRA aos 12 minutos, após confusão na área espinhense, passou por Augusto como quis, e na área de «penaltie» fez o golo de pronto.

Aos 18 m., o mesmo OLIVEIRA elevou a contagem, atirando a contar um belo passe de Carlitos, com Paulo estático pela frente.

CARLITOS aos 23 m. fez o 0-3. A pedido do guardião academista, Augusto atrasou-lhe a bola, mas fê-lo com força demasiada, que Paulo escorregou na sua saída, indo o esférico ao encontro de Carlitos, que se limitou a empurrá-lo.

Aos 69 m. RAMOS de cabeça e a centro de Reis, elevou o marcador, sem a mínima oposição dos defensores adversários.

0-5 aconteceu passado um minuto, por CARLITOS, que recebeu em corrida, uma bola despachada do meio campo, e perante a paragem dos espinhenses, apareceu frente a Paulo e não perdoou.

Aos 72 m. golo na própria baliza por FERNANDO, que ao tentar interceptar o «balão» de couro, o fez, mas para dentro das suas próprias redes.

Finalmente aos 86 m., REIS estabeleceu a contagem final. Silva levou Augusto com relativa facilidade e em vez de fazer o golo endossou essa possibilidade a Reis, que se limitou a empurrar para as redes desertas.

Um desastre como ouvímos da boca de alguém, este sete a zero, com que o Académico de Espinho foi brindado nas Antas, pelo conjunto português de emigrantes de Saint Maur. Aliás, também adiantaremos que, não foi nenhum escândalo perder por uma marca, que até foi demais injusta e avolumada. Pois é, quem não visse até não acreditaria; mas, nós vimos, e de seguida foram mais de trinta mil, que viram no relvado principal do magnífico complexo das Antas, um Académico, não o de Espinho, mas o de Coimbra, também a levar sete e de que maneira! Pois diríamos que, o jogo entre profissionais foi tirado a papel químico do encontro disputado pouco antes, entre amadores. Quer isto dizer, que também os jogadores e as equipas profissionais sofrem goleadas pesadas, e quando assim acontece tudo tem de se aceitar.

Quanto ao desenrolar do jogo em si, tudo decorreu dentro da normalidade até aos primeiros doze minutos, altura em que «Os Lusitanos» inauguraram o marcador. A partir daí o Académico facilitou, mormente na sua linha defensiva e aos 23 minutos o resultado já lhe era desfavorável por três golos, marca com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, os espinhenses foram para o terreno com outra disposição e conseguiram equilibrar mesmo a partida. Mas, a saída de Feliciano aos 58 minutos, veio dar lugar a mais uma brecha na já tão desconcertada defesa academista, e assim aos 69, 70 e 72 minutos, o adversário concretizou três tentos.

Perto do final, e quando faltava apenas um minuto, Rachão falhou um «penaltie», marcado por carga e derrube a Loureiro dentro da área. O encontro terminou entre abraços e sem incidentes disciplinares.

——///——

Este jogo, como estava antecipadamente programado e anunciado, esteve a cargo da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, que através da sua secretária e espinhense Dr.ª Maria Manuela Aguiar, endereçou o convite ao Clube Académico de Espinho para defrontar em jogo amigável a equipa de emigrantes, Union Sportive «Os Lusitanos», radicados em Saint Maur, região do Val de Marne.

À partida assistiram diversas individualidades, que depois estiveram também reunidas num jantar de confraternização, conjuntamente com atletas e dirigentes, num restaurante à Foz do Douro.

Assim e por ordem de importância, fizeram parte do jantar de confraternização, bem como das restantes cerimónias: Dr.ª Maria Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração, Governador Civil do Porto, coronel Rocha Pinto, do presidente da Câmara de Saint Maur, de José Fonseca, presidente da Câmara de Espinho, Dr. Américo de Sá, presidente do F. C. do Porto, Armando Lopes, presidente do Union Sportive «Os Lusitanos», Américo de Freitas, chefe de secção de futebol do Clube Académico de Espinho. O cônsul de Portugal no Val de Marne, uma representação da Associação Francesa dos Desportos, etc..

Antes de terminada a confraternização, teve lugar uma singela entrega de medalhas e galhardetes, antecedida por vários discursos.

PAULO MALHEIRO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES **GRUTA DA LOMBA**

Agora com novos refrigerantes de MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO **TELEF. 920588**

PASSA-SE

Urgente, **por motivo de retirada para o estrangeiro Snack-Bar Restaurante «Joli-Candy»,** na Praia do Furadouro – OVAR

Equipamentos modernos

Contactar pelo telefone 53 706 (rede de S. João da Madeira – 056)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro 13-F, a folhas 69, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura pela qual Augusto Serra da Silva Campos Neves, António Augusto Rodrigues da Silva Couto e Manuel Alves de Oliveira e Silva, únicos e actuais sócios da sociedade «ELECTROGÁS ESTRELA DE ESPINHO, LIMITADA», com sede na Rua 23, 252, Espinho, elevaram o capital para 2.250.000$00, sendo a importância do aumento de 1.230.000$00, representada pela quantia em dinheiro de 410.000$00 com que cada um dos sócios entra. Foi dada nova redacção ao artigo terceiro, assim:

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2.250.000$00 e corresponde à soma de três quotas iguais de 750.000$00 cada uma, pertencentes cada uma delas a cada um dos sócios, Augusto Serra da Silva Campos Neves, António Augusto Rodrigues da Silva Couto e Manuel Alves de Oliveira e Silva.

Mais foi dada nova redacção ao artigo sétimo, assim:

SÉTIMO – Os cheques, letras e demais documentos só obrigam a sociedade quando assinados por dois sócios.

Foram eliminados os artigos nono e décimo.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 14 de Abril de 1981.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

EMPES publicidade

Estamos ao seu dispor para a sua publicidade em jornais diários e outros

- **participações de falecimentos**
- **saudações de aniversários**
- **escrituras notariais**
- **divulgação de produtos**
- **qualquer outro género**

EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Uma empresa ao seu serviço
Rua 26 n.º 601/2.º Esq. – Apartado 39
4501 ESPINHO CODEX – Telefone 921525

CONSULTE-NOS

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Tel. 920665 – 4500 ESPINHO

UMA CABELEIREIRA
UMA AJUDANTA
UMA APRENDIZA

PRECISA
SALÃO PARIS

Rua 19 n.º 197
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone **72005** —— **CORTEGAÇA**

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA
★
Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

ANTÓNIO URBANO
MÉDICO
Consultório:
Rua 18 n.º 582
1.º esq.º-sala 4
ESPINHO
Telefone: 394295
V. N. DE GAIA

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone 920689
ESPINHO

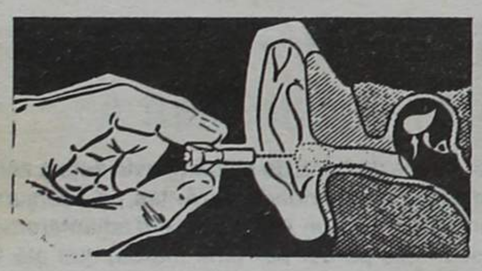
ALMOCE
JANTE E CEIE
→ **NO**
RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR S. PEDRO
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 920294-920391
Ângulos das Ruas 8 e 25 —— **ESPINHO**

Atenção surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER



A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
no dia 27 de Abril (2.ª feira), das 9 às 10.00 horas onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para a adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos – Modelos de bolso – Modelos Retroauriculares – Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. VISITEM-NOS no dia 27 de Abril na **Grande Farmácia de Espinho,** das 9.00 às 10.00 h.

CASA SONOTONE – Praça da Batalha, 92-1.º, PORTO – Poço do Borratém, 33 s/l – LISBOA

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

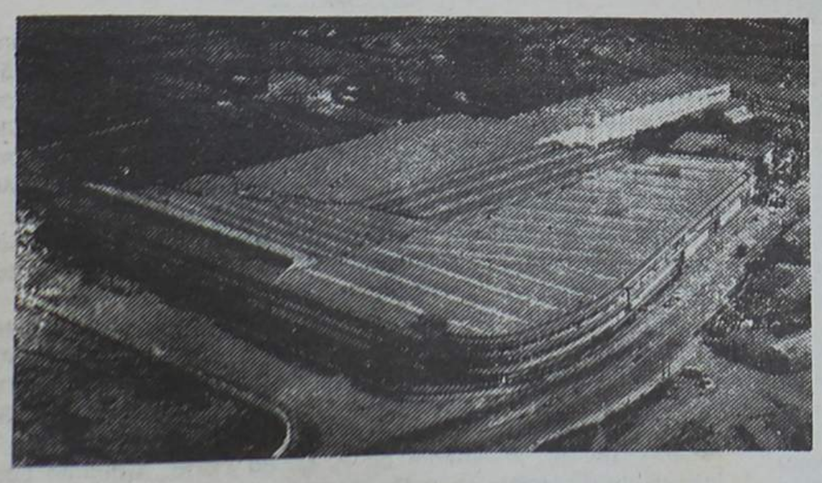
Materiais de construção:
– Azulejos decorados e lisos
– Loiça sanitária de todas as procedências
– Pavimentos, tijolos, telha, abobadilha, tijoleira, etc.

Exposição no nosso stand de vendas:
AVENIDA 24, N.º 217 – ESPINHO
Não compre sem nos consultar

CORFI – Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 921575 – TELEX 22256 CORFI P – TELEGRAMAS: CORFI – APARTADO 28 – 4501 ESPINHO CODEX – ESPINHO



– Fundada em 1944 – 37 anos ao serviço da Economia Nacional.
– A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
– Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
– A primeira Firma Portuguesa a introduzir os podutos de sisal no mercado estrangeiro.
– Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
– Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da – COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica – Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÔTO
NÃO PERCA – Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS – PAPÉIS – CANDEEIROS – MÓVEIS
MAPLES – PAVIMENTOS – SECÇÃO CRIANÇA – Etc.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 – PICÔTO-FEIRA
SEDE: RUA 62, Nos. 227-231 – ESPINHO

ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE MARIA DE LURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)
TELEFONE 921358 (a toda a hora)
RUA 11, n.º 545 – ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
– DE –
VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCESSORES, LDA.
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas instalações da Oficina de Mármore – Rua 7, n.º 561

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE 921602 ESPINHO

VENDE

– Terreno para 32 apartamentos e 5 lojas nas Ruas 20, 39 e 22 – Espinho.
– Lotes de terreno para moradias na Urbanização do Engenho Velho em S. Paio de Oleiros.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 29 verso a 31 do livro de notas para escrituras diversas número 67-A, deste cartório notarial de Espinho, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MANUEL DE OLIVEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», COM SEDE na Rua Trinta e três, número 457, e estabelecimento na Rua Vinte, números 1.105 e 1.107, ambos desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, de 900.000$00 para 3.000.000$00, sendo a importância do aumento de 2.100.000$00 realizada e subscrita em dinheiro que já deu entrada na caixa social, do seguindo modo: o sócio Eng. Manuel Francisco de Sá Oliveira, com 550.000$00; o sócio Abílio de Sá Oliveira, com 550.000$00; e Óscar Manuel de Sá Oliveira, com 1.000.000$00, que assim entra para a sociedade com uma quota correspondente a este valor. E que, ainda, pela mesma escritura, e unificando as quotas dos sócios Eng. Manuel Francisco de Sá Oliveira e Abílio de Sá Oliveira numa só, foram alterados o artigo terceiro e o corpo do artigo quinto do pacto social que rege a mesma sociedade, mantendo os parágrafos deste último, aos quais é dada a seguinte redacção:

Terceiro – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 3.000.000$00, e corresponde à soma de três quotas iguais de 1.000.000$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos três sócios.

Quinto – A gerência da sociedade fica atribuída aos três sócios, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, que desde já são nomeados gerentes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 20 de Março de 1981.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÎTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ *Sigma Band*

VARIEDADES

2.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1981

JIMMY BELL – Ballet Inglês
JEANIN & LIONETT – Equilibristas Dinamarqueses
SILITA LOPES – Cançonetista

A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE

RAIMUNDO AMÉRICO DA SILVA OLIVEIRA & IRMÃOS, LDA.

Sede: Rua 19, N.º 43 – ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Abril de 1981, lavrada a folhas 105, do livro n.º 549-B, perante o notário Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, os sócios da sociedade por quotas com a firma em epígrafe, constituída por escritura pública de 6 de Julho de 1976, alteraram o artigo 4.º do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

«QUARTO – São exigíveis prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, de acordo com o que for deliberado por maioria em assembleia geral».

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial da Feira, 9 de Abril de 1981.

O Ajudante,

José Gomes da Silva

FONSECA

MODAS – TECIDOS

RUA 19, N.º 275 – Telefone 920413 – ESPINHO

VENDE-SE

Terreno de lavradio bom para construção, em frente à estrada no lugar de Cassufas em Anta. Para mais informações:

Telef: 9643863

PASSA-SE

Passa-se ou Troca-se, por outro ramo em Espinho, CAFÉ com serviço de SNACK-BAR, Sala de jogos e Agência de Totobola.

Falar pelo tel. (056) 72476, ou por escrito para: CAFÉ POP – Outeiro – RIOMEÃO

4520 VILA DA FEIRA

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

– DE –

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 922193

E S P I N H O

☐ Neste jornal o seu anúncio é mais lido

DEFESA DE ESPINHO
SEMANÁRIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932

Propriedade
EMPES – EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração
RUA 26 N.º 601 / 2.º ESQ .º – AP. 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEFONE 921525

Composição e Impressão
OFICINAS GRÁFICAS
DE «O COMÉRCIO DO PORTO»
AV. DOS ALIADOS, 107 – 4000 PORTO

Tiragem média
3 500 EXEMPLARES

NO FECHO

EM BREVE: EN 109 MAIS MACIA

Vai ser beneficiado com pavimentação betuminosa, a muito breve prazo, o lanço da Estrada Nacional n.º 109, entre Espinho e Estarreja – soube o «Defesa de Espinho».

A reabilitação do lanço, de cerca de 28 quilómetros e meio, vai ser feita no âmbito do Plano de Reforço de Pavimentos – 1000 km, que goza de financiamento externo.

Trata-se de uma obra de premente necessidade, porquanto todo aquele troço, à excepção de dois pequenos sublanços – recta de Ovar e Válega – apresenta o pavimento em estado lastimoso.

Entretanto, encontra-se já em execução a obra de repavimentação do troço da mesma estrada nacional entre Estarreja e Aveiro, o que significa que, dentro de pouco tempo, o Porto estará ligado a Aveiro por uma via de piso betuminoso.

O acto público do concurso para a reabilitação do lanço Espinho-Estarreja terá lugar pelas 15 horas do próximo dia 14 de Maio, na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra.

«25 DE ABRIL» EM ESPINHO

Com uma sessão de cinema para crianças das escolas primárias, iniciaram-se ontem as comemorações em Espinho do 7.º aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974.

Para sábado, Dia da Liberdade, a comissão encarregada das comemorações locais tem preparado um programa de características populares.

Uma manhã desportiva, com início às 9.30 horas, abrirá o programa do dia, incluindo provas de atletismo e ciclismo para todos os escalões etários, com partidas e chegadas ao Largo da Câmara, e ainda demonstração de ginástica rítmica e de minitrampolim, pelas classes do Sp. Espinho e Académica de Espinho.

Pelas 12 horas, e após o hastear da bandeira, far-se-á no edifício da Câmara Municipal, uma alocução alusiva à data, bem como a distribuição de medalhas aos participantes nas provas da manhã.

À tarde, exibir-se-ão, junto ao hotel «Praia-Golfe» ranchos folclóricos, bandas de música e gigantones do concelho.

Finalmente, à noite, e paralelamente a um espectáculo da Cooperativa comunista «Nascente», na Piscina Municipal, a Orquestra Sinfónica do Porto (RDP) dará um concerto no salão do «Praia-Golfe», numa iniciativa da Academnia de Música de Espinho que visa também comemorar o 20.º aniversário da sua fundação.

Haverá também comemorações nas freguesias.

Solicita-nos, entretanto, a comissão organizadora das comemorações que divulguemos os regulamentos gerais das provas pedestre e ciclística.

Em ambas as provas poderão participar atletas filiados e não filiados cuja data de nascimento tenha ocorrido até 1971 e que se encontrem em boas condições físicas. A organização não se responsabiliza por qualquer acidente pessoal que resulte do esforço dispendido nas provas.

O percurso da prova ciclística tem a extensão de cerca de 7 mil e quinhentos metros, com partida e chegada junto da Câmara, passando pelo seguinte percurso: ruas 19, 30, 33, 8, 62, 7, Av. 8, viaduto e Rua 20. A prova pedestre, por seu turno, terá um percurso de 7 mil metros, com partida e chegada também junto à Câmara, passando pelos seguintes locais: ruas 19, 30, 33, 8, 62 e 20.

Para as duas provas, as inscrições terminam às 9 horas do próprio dia 25 de Abril, no local da partida mas, dentro das possibilidades, devem ser efectuadas antes da data, no Posto de Turismo, indicando o nome, idade e equipa a que pertence o atleta (se não concorrer individualmente).

A organização procurará controlar o tráfego na altura da prova mas não se responsabiliza por qualquer acidente ou dano nos atletas.

A classificação será individual, sem distinção de idade. Os prémios serão medalhas diferentes para os dez primeiros e prémios de presença para todos os atletas que concluam a prova.

editorial

E AGORA?

Fernando Barradas

A inequívoca vitória das posições de Mário Soares sobre a linha defendida pelo Secretariado do Partido Socialista veio, mais uma vez, demonstrar a consciência democrática e a maturidade política das bases da maior força da Oposição, ao contrário do que chegaram a pensar os que apostavam no afastamento do secretário-geral dos socialistas.

Em Espinho, a esmagadora derrota dos «estalinistas» do PS comprovou o que de há muito se sabia: as figuras públicas do partido não representam a maioria das bases nem traduzem, com as suas posições, o pensar e o sentir dos socialistas espinhenses.

Como jornal independente que «insistimos» em ser, não nos temos inibido a tecer críticas e comentários à actuação dos que escolheram a vida política como delegado do povo do concelho, à Esquerda e à Direita, sem sectarismos ou compadrios, consciente e desinteressadamente, ainda que sujeitos aos insultos de uns e aos amuos de outros, aos ataques e às ameaças e até a certas pressões. Como tal, temos por várias vezes referido os socialistas que espelham as suas bases nos órgãos autárquicos como «esquerdistas em conluio com os comunistas», denunciando os namoros adúlteros com que oportunisticamente embeiçam o presidente José Fonseca.

A eleição dos delegados de Espinho ao próximo congresso do Partido Socialista deu-nos razão. Avelino Zenha, Madureira Gil, António Furriel Ruano, entre outros – viu-se, provou-se –, não identificam a grande maioria dos socialistas de Espinho.

(Como foram ridículas as declarações de mau perder que o sr. Madureira Gil prestou ao semanário propriedade da Cooperativa comunista «Nascente», tentando justificar a derrota . . .).

Apesar do atestado de estupidez e dos insultos que o sr. Gil passou às bases do PS de Espinho, a verdade é que a liderança de Mário Soares saiu incontestavelmente reforçada. Aliás, todos devemos estar lembrados das justificações e explicações que os comunistas inventaram para analisar os resultados das primeiras eleições após o 25 de Abril: que o povo se tinha enganado, que eram efeitos do obscurantismo, medo dos caciques, o analfabetismo, etc., etc.. Pois leiam-se as declarações do sr. Gil ao semanário dos comunistas e compare-se . . .

Preocupado deve estar agora Avelino Zenha. Com a sua – e a do seu homónimo – flagrante derrota, é tempo de começar a pensar, em termos políticos, no futuro. Estamos mesmo convencidos que outra solução não restará a este grupo de autárquicos, como homens dignos e honestos, senão pedirem a demissão e sujeitarem-se à decisão das bases do PS em Espinho que, com esta votação, acabou por lhes ilegitimar os cargos.

Claro que a vida interna dos partidos apenas aos «membros da família» diz respeito e não nos compete a nós, como simples observadores, apontar sugestões ou equacionar hipóteses. Uma coisa, porém, podemos afirmar: com a vitória de Mário Soares, venceu, também em Espinho, a Democracia.

Ministro dos Transportes congratulou-se

OBRA DA PRAIA ADIANTADA CERCA DE UM MÊS

As obras de defesa e recuperação das praias de Espinho estão adiantadas cerca de um mês, notando-se já uma certa recuperação do areal — disse o eng.º Viana Baptista, Ministro dos Transportes e Comunicações, no decorrer da visita que fez a Espinho na última segunda-feira, a terceira desde que é titular daquela pasta.

O ministro Viana Baptista, que era acompanhado pelo seu colega Ferreira do Amaral, titular da pasta da Qualidade de Vida, pelos secretários de Estado dos Transportes Exteriores, dr. Silva Domingos, e do Ordenamento e Ambiente, dr.ª Aurora Borges de Carvalho, e pelo director-geral dos Portos, eng.º Moñoz de Oliveira, entre outras individualidades, acrescentou que se prevê já que os custos do empreendimento se elevam a 390 mil contos, uma vez que ali se gastam diariamente cerca de 400 contos.

«MENOS PALAVRAS E MAIS ACÇÕES»

Aqueles membros do Governo foram recebidos na Câmara Municipal, pelas 11.30 horas, pelo chefe do Executivo concelhio, José Fonseca, e pelos vereadores Marçal Duarte e Ângelo Cardoso.

Aí, num discurso escrito, o presidente da Câmara, após salientar o facto de aquela ser a terceira visita a Espinho de um dos ministros presentes, o dos Transportes e Comunicações, recordou o significado das suas anteriores visitas, nomeadamente a segunda, em que o eng.º Viana Baptista veio anunciar o arranque das obras.

No resto do discurso, perder-se-ia José Fonseca em considerações extemporâneas àcerca de «caciquismo» e «poderes paralelos».

O ministro dos Transportes, por sua vez, começou por aludir às interrogações que lhe haviam sido feitas na sua anterior visita a Espinho sobre a viabilidade da obra, referindo, como que em resposta a essas interrogações, que se sentia feliz, já que «estamos adiantados um mês» e uma vez que a obra deverá estar concluída em 30 meses. Referiu também que, dos 390 mil contos previstos para a obra, se gastam ali, diariamente, 400 contos.

Na praia, a comitiva era aguardada pelo deputado da Aliança Democrática por Aveiro eng.º Ângelo Cardoso e pelo industrial Manuel Violas, que o acompanharam na visita aos esporões n.ºs 2 (junto à Brandão Gomes) e 3 (na praia de Silvalde), ambos em adiantada fase de construção.

Podemos, entretanto, adiantar, em complemento a esta notícia, que o esporão n.º 4 (em Paramos) começará a ser construído ainda no decorrer deste ano. Este e o de Silvalde (já com cerca de uma centena de metros de comprimento) têm funções eminentemente defensivas dos ataques do mar.

Quanto ao esporão n.º 1, junto à Piscina, não se sabe quando arrancará, mas o outro de defesa e recuperação — que está situado junto à Brandão Gomes — já avançou cerca de 170 metros, mais de metade do previsto (320 metros).

PORTE PAGO